

Influência da Convergência Contábil Internacional no Nível de Gerenciamento de Resultados de Empresas Brasileiras e Chilenas

ALINI DA SILVA

Fundação Universidade Regional de Blumenau

CAROLINE SULZBACH PLETSCH

Fundação Universidade Regional de Blumenau

ROBERTO CARLOS KLANN

Fundação Universidade Regional de Blumenau

LUIZA BETÂNIA FASOLIN

Fundação Universidade Regional de Blumenau

JORGE EDUARDO SCARPIN

Universidade Federal do Paraná

Influência da Convergência Contábil Internacional no Nível de Gerenciamento de Resultados de Empresas Brasileiras e Chilenas

RESUMO

O processo de convergência contábil internacional vem ocorrendo em diversos países nos últimos anos, possibilitando maior transparência, comparabilidade e compreensibilidade das demonstrações financeiras. Os investidores, por sua vez, são beneficiados por possuírem informações confiáveis e as empresas por atraírem novos investimentos. Este estudo teve como objetivo analisar a influência da convergência contábil internacional no nível de gerenciamento de resultados de empresas brasileiras e chilenas. A amostra foi composta por empresas brasileiras e chilenas listadas na base de dados Thomson ONE Banker e que apresentaram os dados necessários à pesquisa. O período analisado foi de 2004 a 2012. Foi realizada pesquisa descritiva, documental e quantitativa. Utilizou-se o modelo KS para verificar o gerenciamento de resultados nestes dois países. Foram utilizadas também a análise de média, teste t e regressão linear múltipla para relacionar as variáveis IFRS, variação da receita, endividamento e ativo total com o gerenciamento de resultados. Os resultados encontrados demonstram que as empresas chilenas, assim como as empresas brasileiras, apresentaram gerenciamento de resultados antes e após a adoção das IFRS. No entanto, apenas as empresas chilenas apresentaram resultados significativos na redução do gerenciamento dos resultados. Além disso, nas empresas chilenas verificou-se que quanto maior a variação das receitas, maior a tendência de utilização de *accruals* discricionários. Nas empresas brasileiras evidenciou-se que quanto maior a empresa, maior o gerenciamento de resultados. Conclui-se, então, que a adoção das IFRS por empresas brasileiras e chilenas contribuiu para a redução dos *accruals* discricionários e, por consequência, do gerenciamento de resultados, embora tal efeito tenha sido significativo apenas nas empresas chilenas.

Palavras-chave: Harmonização contábil, gerenciamento de resultado, empresas brasileiras e chilenas.

1 INTRODUÇÃO

A globalização dos mercados trouxe a necessidade de informações contábeis confiáveis e comparáveis para atender a demandas de usuários de diferentes países. Nesse sentido, as normas internacionais de contabilidade emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB) são relacionadas com benefícios econômicos, por atrair maior número de investidores. Destaca-se que, quanto maior a transparência, clareza e compreensibilidade das informações financeiras, maior será a confiança do investidor no negócio e menor será o retorno exigido para o seu investimento, trazendo como benefício à redução do custo de capital (Antunes, Antunes, & Pentead, 2007).

O processo de convergência contábil às *International Financial Reporting Standards* (IFRS) no Brasil foi possibilitado pela Lei nº 11.638/07, o que também ocorreu em mais de 100 países pela criação de legislações específicas (Santos & Calixto, 2010). No Chile, por exemplo, o Comitê Técnico de Princípios e Normas de Contabilidade elaborou um plano de convergência, determinando que no ano de 2009, as novas normas de contabilidade convergidas com as internacionais deveriam ser praticadas pelas empresas (Morales, 2010).

De acordo com Souza e Coutinho Filho (2007), a convergência contábil com as normas internacionais de contabilidade foi necessária a fim de se ter um padrão contábil para medir e divulgar o desempenho das empresas de diferentes países, aumentando a segurança por parte dos usuários externos, principalmente, quanto às informações divulgadas.

O processo de elaboração das demonstrações financeiras envolve estimativa e julgamento, os quais influenciam no resultado da empresa. Dessa forma, a preocupação do investidor é de que a empresa não utilize as suas estimativas e julgamentos de forma oportuna, manipulando os resultados, a qual é conhecida como gerenciamento de resultados (Grecco, 2013).

O gerenciamento de resultados não é enquadrado como fraude, porém, pode mascarar resultados importantes para a tomada de decisão, tanto para usuários externos, como internos (Martinez, 2008). Desta forma, formulou-se a seguinte questão problema: Qual a influência da convergência contábil internacional no nível de gerenciamento de resultados de empresas brasileiras e chilenas? Para responder esta questão, o estudo tem como objetivo analisar a influência da convergência contábil internacional no nível de gerenciamento de resultados de empresas brasileiras e chilenas.

Alguns estudos internacionais analisaram a relação entre gerenciamento de resultados, ou a qualidade da informação contábil, num sentido mais amplo, com a adoção das normas internacionais de contabilidade, tais como: Cai, Rahman e Courtenay (2008), Barth, Landsman e Lang (2008), Liu, Yao, Hu e Liu (2011) e Muller (2014).

Cai et al.(2008), ao analisarem o efeito da implantação das normas internacionais de contabilidade em países com adoção das IFRS, verificaram um padrão de diminuição do gerenciamento de resultados na maioria dos países.

Barth et al. (2008) verificaram se a aplicação das normas internacionais de contabilidade estavam relacionadas com maior qualidade dos demonstrativos financeiros. Os resultados demonstraram que as empresas que aplicaram as IFRS geralmente apresentaram menor gerenciamento de resultados. Nessa mesma linha, Liu et al. (2011) encontraram que o gerenciamento de resultados diminuiu na China após a adoção das IFRS. Muller (2014) investigou o impacto que a adoção das IFRS teve sobre a qualidade das informações financeiras no período de 2003 a 2008, em empresas listadas nas bolsas de valores de Londres, Paris e Frankfurt. Evidenciaram que a adoção das IFRS aumentou a qualidade dos demonstrativos financeiros.

Estudos nacionais, tais como o de Klann (2011), sobre o efeito da adoção das IFRS no Brasil (período 2007 a 2009) e na Inglaterra (período 2002 a 2009), aponta que em empresas inglesas o gerenciamento de resultados diminuiu após a utilização das IFRS, porém, nas empresas brasileiras o resultado foi inverso, com aumento das práticas de suavização de resultados.

Rodrigues (2012) analisou a influência da convergência contábil na qualidade da informação em empresas de capital aberto listadas nas bolsas de valores dos países que compõem o G-7 e dos países que integram o BRICS. Na análise global, no que tange ao gerenciamento de resultados, verificou que houve aumento, ao invés de redução. Grecco (2013), ao analisar o impacto da adoção das IFRS em empresas brasileiras, no período de 2005 a 2011, não verificou efeito restritivo no gerenciamento de resultados.

Parada e Jarne (2006) analisaram os avanços na harmonização contábil internacional na Argentina, Brasil e Chile, no qual revisaram as ações destes países em termos de harmonização contábil. Os resultados encontrados apontaram a necessidade de um conjunto de regras para reduzir a diversidade da contabilidade entre os países, estando ciente de que as demonstrações financeiras eram preparadas de acordo com uma cultura que abrange aspectos legais, fiscais, sociais e culturais, bem como abordagens alternativas para o reconhecimento, mensuração e divulgação. Morales (2010) verificou o processo de harmonização contábil em alguns países da América Latina, entre eles Brasil e Chile. Concluiu que em países como Venezuela, Peru, Brasil e Costa Rica, havia ainda em 2010 muito trabalho a ser desenvolvido para a harmonização, pois muitas das empresas nestes países ainda não haviam adotado as normas contábeis internacionais.

Ao se analisar, de modo geral, os resultados desses estudos, tanto os focados em países europeus e da Ásia, como os voltados para países sul americanos, não é possível identificar um efeito homogêneo das IFRS sobre o gerenciamento de resultados. Há estudos que apontam para redução, outros para efeito nulo e ainda outros para aumento do gerenciamento, dependendo os países que compõem a amostra.

Assim, a atual pesquisa justifica-se por analisar o gerenciamento de resultados em empresas brasileiras e chilenas após a adoção das normas internacionais de contabilidade, visto a importância do conhecimento dos efeitos da aplicação das IFRS em diferentes países, que se diferenciam por seu ambiente econômico, político e cultural. Foram poucos os estudos encontrados que tratassem da influência das normas internacionais no gerenciamento de resultados de empresas na América do Sul, o que motivou a realização deste estudo.

Além disso, este estudo diferencia-se das demais pela abrangência de dois países da América do Sul, com base na análise dos efeitos da adoção das IFRS no gerenciamento de resultados no período de 2004 a 2012, visto que os estudos que analisaram estes dois países verificaram o processo de convergência, e não analisaram os seus efeitos no gerenciamento de resultados.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A fim de dar suporte teórico ao presente estudo, apresentam-se nesta seção as principais referências acerca da convergência contábil no Brasil e no Chile, além de aspectos relacionados ao gerenciamento de resultados.

2.1 Convergência contábil no Brasil

A abertura das fronteiras nacionais, devido ao processo de globalização das economias, fez com que empresas multinacionais se espalhassem em diversos setores da economia. Dessa forma, houve a necessidade de melhor comparação das informações financeiras entre as

empresas que estão envolvidas em um mercado globalizado, o que se deu por meio da harmonização contábil (Manzano & Conesa, 2005).

Segundo Souza e Coutinho Filho (2007), a adoção das normas internacionais justifica-se pela necessidade de se ter um padrão contábil para medir e divulgar o desempenho das empresas, pois uma contabilidade realizada com normas não harmonizadas pode causar insegurança no mercado. Os autores acrescentam ainda que a falta de profissionais que compreendem as informações do processo de convergência contábil e a escassez de disciplinas sobre contabilidade internacional nos cursos de graduação contribui para dificuldades quanto à aplicação e compreensão das normas internacionais.

Para Jeanjean e Stolowy (2008), a harmonização contábil aumenta a transparência e melhora a comparabilidade dos demonstrativos financeiros, o que resulta numa contabilidade de qualidade. Com a implementação das IFRS, se tem um conjunto compartilhado de normas que tornam mais fácil comparar o desempenho financeiro das empresas em diferentes países, aumentando a eficácia da competição por fundos internacionais e mercados internacionais de capital mais eficiente, levando a um menor custo de capital para as empresas.

Pohlmann (1995) acreditava que havia grande chance de no futuro haver processo de harmonização de normas contábeis entre os países-membros do MERCOSUL. Porém, alguns obstáculos teriam de ser vencidos, como conflitos de interesses existentes entre as entidades emittentes de normas contábeis, tanto profissionais como legais, podendo gerar divergências de natureza conceitual e normativas relevantes.

Amenábar (2001) relata que os países da América do Sul deveriam realizar algumas ações para que paulatinamente a harmonização contábil fosse realizada e, que a regulamentação por lei poderia ser um importante mecanismo para tal. A harmonização contábil na América Latina, por sua vez, poderia ser realizada por meio de normas contábeis comum a todos os países e que respeitasse as características e peculiaridades de cada nação, tendo aproximação e equilíbrio com as normas contábeis internacionais.

De acordo com Iudícibus, Martins, Gelbcke e Santos (2010), o processo de convergência contábil no Brasil teve acontecimentos em meados dos anos 90, pela criação da Comissão Consultiva de Normas Contábeis da CVM, a qual começou a emitir, juntamente com a Fipecafi, Ibracom, CFC, Apimec e Abrasca, um conjunto de normas já convergentes às do IASB, dentro dos limites que a lei permitia.

No ano de 2000 um projeto de lei foi criado pelo governo federal brasileiro a fim de promover o aumento da transparência das informações, a partir da convergência das normas de contabilidade brasileiras com as IFRS ou US-GAAP, dando mais poderes para a Comissão de Valores Mobiliários. Com a edição das Leis nº 11.638/07, 11.941/09 e a criação do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), em 2005, por meio da Resolução do Conselho Federal de Contabilidade nº 1.055, produziram-se durante o ano de 2008 e 2009 normas harmonizadas de acordo com o padrão internacional do IASB, com exigibilidade de aplicação por parte de entidades brasileiras a partir do ano de 2010 (Iudícibus et al., 2010).

Esse processo de convergência deu origem a diversos estudos, tais como: o impacto da harmonização contábil nos demonstrativos contábeis de entidades, de Santos e Calixto (2010); o julgamento de profissionais da área contábil em pronunciamentos contábeis, de Almeida e Lemes (2013). Oliveira e Lemes (2011) analisaram em que nível as informações contábeis divulgadas no mercado brasileiro e norte-americano, por empresas listadas na BM&FBOVESPA e na NYSE, simultaneamente, atendem aos requisitos da adoção inicial das IFRS.

Carmo, Ribeiro e Carvalho (2011) verificaram e avaliaram opiniões sobre a possibilidade de convergência de fato das normas internacionais de contabilidade para

pequenas e médias empresas. Grecco (2013) verificou o efeito da convergência brasileira às IFRS no gerenciamento de resultados das empresas abertas brasileiras não financeiras.

Santos (2012) analisou os impactos de cada nova norma (CPCs 1 a 14) da primeira fase de transição da contabilidade brasileira para as IFRS nos resultados das empresas listadas na BM&FBOVESPA, reportados nas demonstrações financeiras padronizadas de 2008.

Tavares, Boente e Paulo (2013) identificaram como os bancos brasileiros estão se preparando para aplicar a IFRS 13, a partir de 2013. Cavalier-Rosa e Tiras (2013) destacam a singularidade que o Brasil oferece para pesquisadores de contabilidade na atual época em que há significativas mudanças na economia mundial, identificando o tema gerenciamento de resultados como promissor para pesquisas.

O processo de convergência contábil às normas do IASB talvez tenha sido uma das principais mudanças da contabilidade brasileira nos últimos anos. A quantidade de estudos recentes sobre seus efeitos é prova da importância deste evento para a contabilidade do país. No entanto, há ainda muito a ser pesquisado para se ter conhecimentos mais precisos das implicações deste processo para a qualidade da informação contábil. Estudos comparativos com outros países do continente sul americano podem contribuir para tal.

2.2 Convergência contábil no Chile

Devido à necessidade de uma linguagem comum em contabilidade, o Conselho Geral da Associação de Contadores de Chile, no mês de novembro de 1971, criou a Comissão de Princípios e Normas de Contabilidade, conforme resolução do IV Congresso Nacional. Em 09 de janeiro de 1973, o Boletim Técnico nº 1, que trata da “Teoria Básica da Contabilidade”, em que as normas de contabilidade são baseadas, foi aprovado pelo Conselho Geral da Associação de Contadores, que possui a autoridade para emitir regulamentos no Chile (Morales, 2010).

Nos anos de 1995 a 1997 se desenvolveu maior conhecimento das normas internacionais de contabilidade, tendo a Associação de Contadores a responsabilidade de harmonização contábil. No final do ano de 1997, foi aprovado o Boletim Técnico nº 56, em que foram definidos os princípios e normas geralmente aceitos no Chile, de acordo com as normas internacionais de contabilidade. A partir de então, a Associação de Contadores começou a estabelecer normas com base nas normas internacionais (Manzano & Conesa, 2005).

No ano de 2004, a Associação dos Contadores de Chile assinou um acordo com o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), com a finalidade de inserir o país no âmbito internacional, aplicando padrões para a apresentação dos demonstrativos financeiros e facilitando a integração no mercado, tendo como componente principal a harmonização dos princípios nacionais às normas internacionais. Dessa forma, o Comitê Técnico de Princípios e Normas de Contabilidade elaborou um plano de convergência, determinando a data de 01 de janeiro de 2009 como prazo para implementação das novas normas contábeis decorrentes do processo de harmonização (Morales, 2010).

O plano de convergência elaborado pelo Comitê Técnico de Princípios e Normas de Contabilidade tem como base a adoção das normas contábeis internacionais. O Chile então possui um plano de convergência que aborda quatro componentes: convergência, fortalecimento da profissão, capacitação e divulgação. De forma geral, a Associação de Contadores do Chile definiu as seguintes prioridades: modificar as normas existentes que não estão de acordo com as normas internacionais, atualizar as normas já emitidas com base nas normas internacionais, normatizar assuntos que ainda não foram tratados localmente e manter atualização permanente, acompanhando a realidade internacional (Parada & Jarne, 2006).

2.3 Gerenciamento de resultados

O gerenciamento de resultados, de acordo com Schipper (1989), refere-se a uma intervenção proposital em demonstrativos contábeis com evidenciação externa, a fim de obter ganhos privados. Healy e Wahlen (1999) afirmam que o gerenciamento de resultados ocorre no julgamento de administradores sobre informações financeiras e atividades operacionais a fim de alterá-las, repassando informações superavaliadas a alguns usuários sobre o desempenho econômico da companhia ou influenciando resultados contratuais que dependem das informações contábeis.

De acordo com Küçükkocaoğlu, Benli e Küçüksözen (2007), o gerenciamento de resultados ocorre por lançamentos não requeridos da atividade da empresa, com tendências de manipulação do resultado, por intermédio das provisões discricionárias. Martinez (2008) destaca que a diferença entre o fluxo de caixa e o resultado contábil representam os *accruals*, que são divididos em apropriações discricionárias e não discricionárias, em que a primeira é passível de gerenciamento de resultados e a segunda não.

Segundo Martinez (2013), a intervenção dos números contábeis é um procedimento crítico, pois as demonstrações financeiras sintetizam informação relevante sobre o desempenho da entidade e que é utilizada para tomadas de decisão empresariais.

O gerenciamento de resultados, em alguns casos, é visto como prejudicial para a empresa. Cita-se como exemplo os escândalos ocorridos nos últimos anos, como Enron e Worldcom, os quais representam gerenciamento de resultados que levaram empresas à falência nos EUA. Em contraposição, alguns acreditam que o gerenciamento de resultados pode trazer benefícios para a empresa, pois melhora o valor da informação, por meio da divulgação de informações privadas aos acionistas e ao público. A lei de Sarbane-Oxley, por exemplo, veio para reforçar a ideia negativa sobre gerenciamento de resultados, transmitindo a percepção de que esse processo resulta de ações oportunistas (Jiraporn, Miller, Yoon & Kim, 2008).

Segundo Santos e Paulo (2006), a existência de alternativas para o reconhecimento, mensuração e evidenciação na contabilidade, trazem a possibilidade de distorção das informações contábeis, pois a empresa pode escolher uma das alternativas disponíveis e válidas para apresentar as informações de forma desejada, distorcendo a análise de desempenho empresarial.

O gerenciamento de resultados pode ser restringido por meio da normatização contábil, a fim de garantir a qualidade e a comparabilidade de informações empresariais. Espera-se, então, que quando há modificações de padrões contábeis ocorram melhorias a respeito da qualidade da informação contábil, possibilitando a diminuição de manipulações de resultados (Grecco, 2013).

Matsumoto e Parreira (2007, p. 250) acrescentam que:

O que se questiona profundamente, entretanto, não é tanto o fato de existir ou não o gerenciamento dos resultados contábeis, mas o impacto que essa prática pode ter junto aos usuários que creditam confiança, segurança, solidez e tomam decisões econômico financeiras com base nas demonstrações contábeis publicadas pelas empresas.

O gerenciamento de resultados influencia na clareza e transparência dos demonstrativos financeiros, fazendo com que eles não reflitam a realidade da empresa, apesar de muitas vezes estarem apresentados nos regulamentos contábeis (Matsumoto & Parreira, 2007).

Em países como o Brasil e Chile, assim como em diversos outros, têm ocorrido nos últimos anos grandes alterações da normatização contábil, pelo processo de convergência das normas de contabilidade locais às IFRS, possibilitando análises da qualidade da informação.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo caracteriza-se como descritivo, pois descreve a influência da convergência contábil no nível de gerenciamento de resultados de empresas brasileiras e chilenas. Quanto aos procedimentos, o estudo destaca-se como documental, pela busca de informações em bases de dados. Quanto à abordagem, a análise é considerada de cunho quantitativo, em que foram utilizados métodos estatísticos para o tratamento dos dados.

3.1 População e Amostra

A população deste estudo consiste nos países da América Latina que apresentam processo de convergência contábil às IFRS, compreendendo os seguintes países: Brasil, Chile, Argentina, México, Venezuela, Equador e Uruguai.

No entanto, não foi possível analisar as empresas de todos esses países citados. As empresas pertencentes ao Equador e Uruguai não possuíam dados disponíveis na base de dados Thomson ONE Banker (<http://banker.thomson.com>), desta forma, estes dois países não fizeram parte da amostra. Argentina, México e Venezuela também não fizeram parte da amostra por terem adotado as IFRS somente no ano de 2012, não agregando informações ao período posterior à convergência, necessárias à consecução do objetivo do estudo.

Desta forma, a amostra foi composta por empresas brasileiras e chilenas, que dispunham de todos os dados necessários para a presente pesquisa, resultando em 369 empresas brasileiras e 246 empresas chilenas. O período de análise dos dados foi de 2004 a 2012, totalizando 3.278 observações para as empresas brasileiras e 2.191 observações para as empresas chilenas.

3.2 Coleta e análise dos dados

Para a coleta de dados foi utilizada a base de dados Thomson ONE Banker (<http://banker.thomson.com>), em que se buscou as variáveis necessárias para o cálculo dos *accruals* discricionários e as variáveis IFRS, variação da receita, endividamento e ativo total, para verificar sua influência sobre o gerenciamento de resultados.

O modelo utilizado para o cálculo dos *accruals* discricionários foi o de Kang e Sivaramakrishnan (1995), conhecido por Modelo KS, pois segundo Martinez (2008), nenhum outro modelo revisa os problemas de erros nas variáveis, variáveis omitidas e simultaneidade como o KS. O modelo inclui as despesas operacionais, trata das contas a receber, para evitar manipulações nas receitas, e ainda emprega variáveis instrumentais para resolver o problema de simultaneidade.

O modelo KS é relevante para as pesquisas realizadas com empresas brasileiras, pois considera o aspecto inflacionário, ao analisar a variação da conta de resultado (MARTINEZ, 2008). Como o Chile apresenta características econômicas similares ao Brasil, acredita-se que este modelo reflita adequadamente a realidade destes dois países. A seguir visualiza-se o modelo KS de acordo com Martinez (2008).

$$\begin{aligned} AT_{it} &= \varphi_0 + \varphi_1 [\delta_1 \text{Rec}_{it}] + \varphi_2 [\delta_2 \text{Desp}_{it}] + \varphi_3 [\delta_3 \text{At.Imob}_{it}] + \varepsilon_{it} \\ AD_{it} &= AT_{it} - \{\varphi_0 + \varphi_1 [\delta_1 \text{Rec}_{it}] + \varphi_2 [\delta_2 \text{Des}_{it}] + \varphi_3 [\delta_3 \text{At.Imob}_{it}]\} \end{aligned}$$

$$AT_{it} = \text{Acumulações Totais} = (\text{CGL} - \text{Depreciação \& Amortização})_t$$

Rec_{it} = Receita Líquida (excluindo tributação)

$Desp_{it}$ = Custos e Despesas Operacionais antes da Depreciação & Amortização

CGL = Capital de Giro Líquido excluindo as disponibilidades, financiamentos de curto prazo e provisão de Impostos a Pagar

At.Imob_{it}: Ativo Imobilizado e Ativo Diferido

C.Receber_{i,t-1} = Contas a Receber no período $t-1$

DEPREC_{i,t-1} = Despesas de Depreciação

$\delta_1 = C.Receb_{i,t-1} / Rec_{i,t-1}$, onde AR (contas a receber)

$\delta_2 = (\Delta CGL - CRec_{it}) / Desp_{i,t-1}$

$\delta_3 = DEPREC_{i,t-1} / A.Imob_{i,t-1}$

Rec_{it} , $Desp_{it}$, $At.Imob_{it}$, essas variáveis são escaladas em termos de ativos totais.

No Quadro 1 apresentam-se as variáveis utilizadas no modelo de regressão para verificar a influência da convergência contábil no gerenciamento de resultados das empresas brasileiras e chilenas.

Quadro 1 – Variáveis da pesquisa

Variáveis	Descrição	Autores
Variável Dependente:		
AD = <i>Accrual</i> discricionário	Medido a partir do Modelo KS	Kang e Sivaramakrishnan (1995); Martinez (2008)
Variáveis independentes:		
IFRS	Medido por variável <i>dummy</i> , em que 0 refere-se ao período anterior a adoção das IFRS, e 1 para o período posterior.	JeanJean e Stolowy (2008), Klann (2011), Fernandes (2011), Wang e Campbell (2012), Grecco (2013).
Variação da receita (Var_Rec)	A receita do ano atual comparada com a do ano anterior.	Coelho e Lopes (2007), Baptista (2008), Barth et al. (2008).
Endividamento (End)	Endividamento total sobre o patrimônio líquido.	Martinez (2006), Barth et al. (2008), Barbosa Neto, Dias e Pinheiro (2009), Braga, Araujo, Macedo e Corrar (2011).
Ativo total (AT)	Total do ativo da empresa no ano.	Barth et al (2008), Ghosh, Marra e Moon (2010).
Chile (CHL)	Variável <i>dummy</i> , 1 para empresas chilenas e zero para empresas brasileiras	Elaboração própria.

Fonte: Dados da pesquisa.

Além da variável IFRS, que busca captar o efeito da convergência no gerenciamento de resultados, o modelo de regressão contempla outras variáveis que também podem afetar tal prática, como a variação da receita, que pode levar a empresa a gerenciar o valor dos *accruals* para suavizar o resultado, por exemplo (Barth et al., 2008).

O endividamento é outra variável utilizada nos estudos sobre gerenciamento de resultados, pois empresas mais endividadas tendem a melhorar seus resultados por meio da diminuição de *accruals* discricionários (Martinez, 2006). Por fim, foi utilizada também a variável ativo total para capturar o efeito tamanho da empresa nas práticas de gerenciamento de resultados.

Para o tratamento dos dados, utilizou-se do cálculo da média dos *accruals* discricionários, medidos pelo Modelo KS, do Test t para diferença entre médias, além da análise de regressão linear múltipla, por meio da utilização do software SPSS®.

4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Com o objetivo de analisar a influência da convergência contábil internacional no nível de gerenciamento de resultados de empresas brasileiras e chilenas, apresentam-se nesta seção os resultados encontrados com a análise da média dos *accruals* discricionários, Teste t para diferença entre essas médias e regressão linear múltipla.

4.1 Análise por meio das médias dos *accruals* discricionários

Na Tabela 1 visualiza-se a média dos *accruals* discricionários por país, calculados por meio do Modelo KS.

Tabela 1 – Média dos *accruals* discricionários por país

País	Accruals Discricionários (AD) – Média								
	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
BRA	0,0078	-0,0193	-6,5364	-5,3278	-2,9619	-2,6884	-2,7323	-2,6244	-3,1014
CHL	-0,0044	0,0185	-8,4464	-6,4211	-3,9965	-2,9123	-2,9202	-2,8135	-3,4160

Fonte: Dados da pesquisa.

Observa-se na Tabela 1 que a média dos *accruals* discricionários do Brasil, de uma forma geral, vem caindo do ano de 2006 para 2012. Apenas em 2004 os *accruals* discricionários apresentaram média positiva (0,0078), enquanto nos anos seguintes passaram a apresentar valores negativos. Quando os *accruals* apresentam valores negativos, indica que as empresas fizeram uso dele para diminuir seus resultados, o que vem ocorrendo nas empresas brasileiras analisadas desde 2005.

No Chile também se observa um tendência de queda nos *accruals* discricionários de 2006 para 2012, apesar do aumento verificado em 2012 em relação ao ano anterior. A média dos *accruals* também foi negativa, assim como no caso das empresas brasileiras, mostrando, de certa forma, comportamento semelhante das empresas chilenas em relação às empresas quanto ao uso de *accruals* discricionários para a prática de gerenciamento de resultados.

Na Tabela 2 apresenta-se o Teste t das diferenças de médias entre os períodos analisados do Brasil e Chile.

Tabela 2 – Teste t para diferença de médias entre os períodos

País	<i>t-statistic</i>							
	2004/05	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12
BRA	0,976	10,713*	-1,540	-4,129*	-0,934	0,312	-2,497**	2,792*
CHL	-3,008*	19,772*	-4,896*	-8,395*	-3,656*	0,152	-2,491**	16,722*

*significativo a 1%; **significativo a 5%.

Fonte: Dados da pesquisa.

Nota-se na Tabela 2 que nas empresas brasileiras houve variação significativa na média dos *accruals* entre os anos de 2005/2006, 2007/2008, 2010/2011 e 2011/2012. Algumas observações importantes podem ser destacadas desta Tabela 2. Primeiramente, a redução significativa dos *accruals* de 2007 para 2008, quando da entrada em vigor da Lei nº 11.638/07 e dos primeiros pronunciamentos técnicos do CPC. Além disso, outra redução significativa foi observada de 2010 para 2011, que pode ser decorrente de possíveis reversões em 2011 de *accruals* positivos registrados em 2010, ano da adoção obrigatória das IFRS em demonstrações consolidadas no Brasil. Por fim, em 2012 constata-se um aumento

significativo dos *accruals* negativos em relação a 2011, o que demonstra que ainda não há uma estabilização dessas acumulações na contabilidade das empresas brasileiras investigadas.

No Chile, houve alterações significativas na média dos *accruals* nos seguintes anos: 2004/2005, 2005/2006, 2006/2007, 2007/2008, 2008/2009, 2010/2011 e 2011/2012. Apenas no período de 2009/2010 não se encontrou variações significativas. Lembrando que o período de adoção das IFRS no Chile ocorreu em 2009, nota-se possivelmente uma preparação das empresas chilenas para a convergência, dada as reduções significativas e recorrentes nos *accruals* discricionários deste o ano de 2006 até 2009.

Ao se comparar os resultados apresentados pelo Teste t das empresas brasileiras e chilenas, nota-se que no Chile as empresas apresentaram variações mais significativas nos *accruals* discricionários entre os períodos, o que pode indicar maior efeito da convergência na prática de gerenciamento de resultados nas empresas chilenas em relação às brasileiras.

Para confirmar ou não tal suposição levantada a partir dos resultados da Tabela 2, apresenta-se na Tabela 3 a média dos *accruals* discricionários por país antes e após a adoção das IFRS.

Tabela 3 – Média dos *accruals* discricionários por país antes e após as IFRS

País	Observações		Período		Accruals Discricionários (AD) – Média		t-statistic
	Pré IFRS	Pós IFRS	Pré IFRS	Pós IFRS	Pré IFRS	Pós IFRS	
BRA	2.214	1.107	2004-2009	2010-2012	-2,9210	-2,8194	-0,4211
CHL	1.230	984	2004-2008	2009-2012	-3,7700	-3,0155	-4,6929*

*significativo a 1%; **significativo a 5%.

Fonte: Dados da pesquisa.

Observa-se na Tabela 3 uma redução nos montantes de *accruals* discricionários negativos do período Pré para o período Pós IFRS, significativo nas empresas chilenas e não significativo nas empresas brasileiras, havendo indícios de efeitos diversos sobre as práticas de gerenciamento de resultados por meio de *accruals* entre as empresas dos dois países. No entanto, tal resultado deve ser analisado com cautela, pois no caso brasileiro, há uma diferença significativa no número de observações entre os dois períodos (2.214 – 1.107), enquanto nas empresas chilenas essa diferença é menor (1.230 – 984), o que pode ter prejudicado o comparativo das médias. Além disso, no caso brasileiro, o período Pós IFRS contempla três anos (2010-2012), contra seis anos no período pré (2004-2009). Já no caso chileno, o período Pós IFRS é formado por quatro períodos (2009-2012), contra cinco no período pré.

4.2 Estatística multivariada

A fim de aprofundar a análise sobre o efeito da convergência contábil internacional na prática de gerenciamento de resultados nos dois países analisados, apresenta-se na Tabela 4 a regressão linear múltipla com base em três modelos, um somente com empresas brasileiras, outro somente com empresas chilenas e um terceiro modelo geral.

Tabela 4 – Regressão linear múltipla

Variáveis	Modelo 1 (empresas brasileiras)		Modelo 2 (empresas chilenas)		Modelo 3 (total)	
	Coefficientes (estatística t)	VIF	Coefficientes (estatística t)	VIF	Coefficientes (estatística t)	VIF
Constante	-2,643		-3,602		-2,755	

Novas Perspectivas na Pesquisa Contábil

IFRS	(-18,184) 0,144	1,005	(-31,012) 0,871*	1,013	(-23,788) 0,460*	1,016
Var_Rec	(0,578) 0,000	1,000	(5,098) 1,181 ^{e-006*}	1,001	(2,839) 1,156 ^{e-006**}	1,001
End	(-0,919) -6,852 ^{e-005}	1,000	(3,310) -5,951 ^{e-005}	1,047	(2,221) -6,409 ^{e-005}	1,001
AT	(-0,471) 6,717 ^{e-006*}	1,005	(-0,114) 1,234 ^{e-005}	1,048	(-0,519) 6,707 ^{e-006*}	1,010
CHL	(3,568)		(1,565)		(4,190) -0,643*	1,021
					(-4,002)	
R ²	0,004		0,018		0,009	
Sig (F)	0,006		0,000		0,000	
Durbin-Watson	1,770		1,284		1,746	
N	3.278		2.191		5.469	

*significativo a 1%; **significativo a 5%. Valores entre parênteses (estatística t).

Fonte: Dados da pesquisa.

Na Tabela 4 verifica-se que o R² em todos os modelos foram baixos, mas considerando o número elevado de observações, tal fato não prejudica a relevância do modelo, que apresenta Estatística F significativa em todos, indicando que os modelos são adequados para explicar as variações nos *accruals* discricionários.

A variável IFRS no Modelo 1 (empresas brasileiras) apresentou-se não significativa, mas com sinal inverso à constante, indicando que após a adoção das IFRS pode ter havido diminuição dos *accruals* discricionários no Brasil, o que também foi observado na análise das médias. No entanto, não se pode afirmar que tal redução seja efeito exclusivo da adoção das IFRS, pois outros fatores podem ter contribuído para tal, sejam internos ou externos.

No Modelo 2 (empresas chilenas) a variável IFRS apresentou sinal inverso à constante e significativa estatisticamente, indicando diminuição dos *accruals* após a adoção das IFRS, corroborando a análise das médias. Uma visão global das empresas brasileiras e chilenas é encontrado no Modelo 3, em que a variável IFRS apresentou sinal inverso à constante e significativa, demonstrando a diminuição dos *accruals* após a adoção das IFRS.

Estes achados vão de encontro aos resultados encontrados por Jeanjean e Stolowy (2008), Fernandes (2011) e Wang e Campbell (2012) e Grecco (2013). No estudo de Jeanjean e Stolowy (2008), realizado na França, Austrália e Reino Unido, evidenciaram que o gerenciamento de resultados não diminuiu após a introdução das IFRS, pelo contrário, aumentou na França. No estudo de Fernandes (2011) também constatou-se que o gerenciamento de resultados aumentou com a adoção das IFRS.

Wang e Campbell (2012), em estudo na China, verificaram que mesmo com a adoção das IFRS, o gerenciamento de resultados continuou acontecendo. Grecco (2013) não encontrou evidências de que a convergência às IFRS teve efeito restritivo no gerenciamento de resultados no Brasil.

Por outro lado, os resultados deste estudo estão em linha com os de Barth et al. (2008), que apontam para redução nos níveis de gerenciamento de resultados após a adoção das IFRS.

A variável variação da receita (Var_Rec) no Modelo 1 apresentou-se com coeficiente praticamente nulo e não significativo, ou seja, para as empresas brasileiras analisadas, a variação das receitas não ajudou a explicar as variações nos *accruals* discricionários. No Modelo 2 esta variável demonstrou o coeficiente próximo de zero, positivo e significativo, indicando que quanto maior a variação das receitas, maior a tendência de utilização de *accruals* em empresas chilenas. De forma geral, no Modelo 3, o resultado desta variável

apresentou os mesmos resultados do Modelo 2, ou seja, quanto maior a variação das receitas, maior a utilização de *accruals* discricionários.

Quanto à variável ativo total, percebeu-se nos Modelos 1 e 3 coeficientes positivos e significativos, indicando que quanto maior a empresa, maior tende a ser o montante de *accruals* discricionários. Já nas empresas chilenas, de acordo com o coeficiente do Modelo 2, a variável ativo total não foi significativa. Estes achados vão de encontro aos Ghosh et al. (2010), que evidenciaram que quanto maior a empresa, menor é o gerenciamento de resultados. A variável Endividamento (End) não se mostrou significativa em nenhum dos três modelos analisados.

Por fim, o Modelo 3 contemplou uma variável *dummy* denominada Chile (CHL) para capturar a diferença do modelo de regressão entre empresas brasileiras e chilenas. Tal variável apresentou coeficiente negativo e significativo, indicando maior utilização de *accruals* discricionários negativos por empresas chilenas em relação a empresas brasileiras.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo objetivou analisar a influência da convergência contábil internacional no nível de gerenciamento de resultados de empresas brasileiras e chilenas. Para tal, utilizaram-se dados de 2004 a 2012 de uma amostra de 369 empresas brasileiras e 246 empresas chilenas, totalizando 615 empresas.

Com os resultados oriundos da análise de média, Teste t e regressão linear múltipla, verificou-se que as empresas chilenas apresentaram níveis de gerenciamento de resultados mais elevados em comparação às empresas brasileiras. De maneira geral, em ambos os países a média dos *accruals* discricionários foi negativa, indicando utilização dessas acumulações para redução dos resultados.

Verificou-se também que após a adoção das IFRS houve diminuição de *accruals* discricionários nos dois países, mas significativa apenas nas empresas chilenas. No Brasil, há indícios de que após a adoção das IFRS pode ter havido diminuição dos *accruals* discricionários, porém, tal diminuição não foi significativa.

Quanto às demais variáveis independentes analisadas, a variação da receita se mostrou significativa para explicar as variações de *accruals* discricionários somente no Modelo 2 (empresas chilenas) e no Modelo 3 (global). Apesar da literatura apontar tal variável como influente na prática de gerenciamento de resultados, isso não foi confirmado no Modelo 1 (somente empresas brasileiras). Já a variável ativo total demonstrou que quanto maior a empresa, maior o nível de gerenciamento de resultados, no entanto, somente no caso de empresas brasileiras e no modelo global. O endividamento não se mostrou significativo em nenhum dos três modelos.

Conclui-se, então, que a adoção das IFRS por empresas brasileiras e chilenas contribuiu para a redução dos *accruals* discricionários e, por consequência, do gerenciamento de resultados, embora tal efeito tenha sido significativo apenas nas empresas chilenas.

Destaca-se como limitação da pesquisa a falta de dados dos demais países da América Latina, o que impediu a ampliação dos países componentes do estudo. Além disso, não é possível garantir que as variáveis utilizadas consigam explicar totalmente as variações nos *accruals*, podendo os modelos apresentar problemas de variáveis omitidas, que poderiam contribuir para melhorar a sua capacidade explicativa. Outra limitação que merece destaque é a diferença de observações entre os dois países e entre os períodos, neste caso, principalmente em relação às empresas brasileiras.

No entanto, acredita-se que apesar destas limitações, o estudo contribuiu para a identificação dos efeitos da adoção das IFRS na qualidade da informação contábil,

principalmente em países da América do Sul, dado que muitos estudos estão concentrados mais em países da União Europeia. Além disso, a comparação entre dois países abre possibilidades de novas investigações, buscando analisar diferenças contextuais entre ambos, como sistema jurídico, influência do fisco na contabilidade, qualidade da educação contábil, que podem afetar a qualidade da informação contábil divulgada.

Assim, sugere-se para estudos futuros a amostra de dados compreendendo mais países da América do Sul, como também de diferentes continentes, a fim de avaliar a influência da adoção das normas internacionais de contabilidade no gerenciamento de resultados, contrapondo com aspectos culturais e econômicos das nações.

REFERÊNCIAS

Almeida, N. S. de & Lemes, S. (2013). Evidências do entendimento de quatro pronunciamentos contábeis por auditores independentes do Brasil. *Revista de Administração Contemporânea*, 17 (1), 83-105.

Amenábar, A. M. H.(2001). *Harmonização contábil em cinco países da América do Sul*. Dissertação da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo – USP, São Paulo, Brasil.

Antunes, J, Antunes, G. MB & Penteadó, I. M.(2007). A convergência contábil brasileira e a adoção das normas internacionais de contabilidade: o IFRS 1. *Anais do X SEMEAD–Seminários em Administração–FEA-USP*, São Paulo, SP, Brasil.

Baptista, E. M. B. (2008). *Análise do perfil das empresas brasileiras segundo o nível de gerenciamento de resultados*. Tese de Doutorado em Administração – Programa de Pós-Graduação em Administração, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil.

Barbosa Neto, J. E. B., Dias, W. de O. & Pinheiro, L. E. T. (2009). Impacto da convergência para as IFRS na análise financeira: um estudo em empresas brasileiras de capital aberto. *Contabilidade Vista & Revista*, 20 (4), 131-153.

Barth, M. E., Landsman, W. R. & Lang, M. H. (2008). International Accounting standards and accounting quality. *Journal of Accounting Research*, 46 (3), 467-498.

Braga, J. P., Araujo, M. B. V. de, Macedo, M. Á. Da Silva, & Corrar, L. J. (2011). Análise do impacto das mudanças nas Normas Contábeis Brasileiras: um estudo comparativo dos indicadores econômico-financeiros de companhias brasileiras para o ano de 2007. *Revista Contemporânea de Contabilidade*, 8(15), 105-128.

Cai, L., Rahman, A., & Courtenay, S. (2008). The effect of IFRS and its enforcement on earnings management: An international comparison. *Electronic copy available on Social Science Network Research website*, 1-42.

Carmo, C. H. S. do; Ribeiro, A. M.; Carvalho, L. N. G. de. (2011). Convergência de fato ou de direito? A influência do sistema jurídico na aceitação das normas internacionais para pequenas e médias empresas. *Revista Contabilidade e Finanças*, 22 (57), 242-262.

Cavalier-Rosa, G., & Tiras, S. L. (2013). Brazil's adoption of IFRS: fertile ground for examining earnings management. *Brazilian Business Review*, 10(4), 133-146.

Coelho, A. C. D., & Lopes, A. B. (2007). Avaliação da prática de gerenciamento de resultados na apuração de lucro por companhias abertas brasileiras conforme seu grau de alavancagem financeira. *Revista de Administração Contemporânea*, 11(SPE2), 121-144.

Fernandes, P. F. M. (2011). *O impacto da entrada em vigor das IFRS na gestão de resultados: a experiência Ibérica*. Dissertação do Mestrado em Ciências Empresariais – Faculdade de Economia, Universidade do Porto.

Ghosh, A., Marra, A., & Moon, D. (2010). Corporate boards, audit committees, and earnings management: pre- and post-SOX evidence. *Journal of Business Finance & Accounting*, 37 (9), 1145-1176.

Grecco, M. C. P. (2013). Efeito da convergência brasileira às IFRS no gerenciamento de resultados das empresas abertas brasileiras não financeiras. *Brazilian Business Review*, 10 (4), 117-140.

Iudícibus, S. de, Martins, E., Gelbcke, E. R., & Santos, A. dos. (2010). *Manual de Contabilidade Societária – Aplicável a todas as sociedades de acordo com as normas internacionais e do CPC*. São Paulo: Atlas.

Healy, P. M., & Wahlen, J. M. (1999). A review of the earnings management literature and its implications for standard setting. *Accounting Horizons*, 13 (4), 365-383.

Jeanjean, T., & Stolowy, H. (2008). Do accounting standards matter? An exploratory analysis of earnings management before and after IFRS adoption. *Journal Accounting Public Policy*, 27 (6), 480-49.

Jiraporn, P., Miller, G. A., Yoon, S. S., & Kim, Y. S. (2008). Is earnings management opportunistic or beneficial? An agency theory perspective. *International Review of Financial Analysis*, 17(3), 622-634.

Kang, S., & Sivaramakrishnan, K. (1995). Issues in testing earnings management and an instrumental variable approach. *Journal of Accounting Research*, 33 (2), 353-367.

Klann, R. C. (2011). *Gerenciamento de resultados: Análise comparativa de Empresas Brasileiras e Inglesas antes e após a adoção das IFRS*. Tese de Doutorado da Universidade Regional de Blumenau – FURB, Programa de Pós Graduação em Ciências Contábeis, Blumenau, SC, Brasil.

Küçükkocaoğlu, G., Keskin Benli, Y., & Küçüksözen, C. (2007). Detecting the manipulation of financial information by using artificial neural network models. *Expert Systems with Applications*, 32 (4), 995-1003.

- Liu, C., Yao, L. J., Hu, N., & Liu, L. (2011). The Impact of IFRS on Accounting Quality in a Regulated Market An Empirical Study of China. *Journal of Accounting, Auditing & Finance*, 26(4), 659-676.
- Manzano, M. P., & Conesa, I. M. (2005). El proceso de armonización contable en Latinoamérica: camino hacia las normas internacionales. *Revista Contabilidade & Finanças*, 16 (39), 103-117.
- Martinez, A. L. (2006). Minimizando a variabilidade dos resultados contábeis: estudo empírico do income smoothing no Brasil. *Revista Universo Contábil*, 2(1), 09-25.
- Martinez, A. L. (2008). Detectando Earnings Management no Brasil: Estimando os accruals discricionários. *Revista Contabilidade e Finanças*, 19 (46), 7 – 17.
- Martinez, A. L. (2013). Gerenciamento de resultados no Brasil: um survey da literatura. *Brazilian Business Review*, 10 (4), 1-31.
- Matsumoto, A. S., & Parreira, E. M. (2007). Uma pesquisa sobre o Gerenciamento de Resultados Contábeis: causas e conseqüências. *Contabilidade, Gestão e Governança*, 10 (1), 141-157.
- Müller, V. O. (2014). The Impact of IFRS Adoption on the Quality of Consolidated Financial Reporting. *Procedia-Social and Behavioral Sciences*, 109, 976-982.
- Morales, A. M. C. (2010). Algunas experiencias exitosas en Latinoamérica relacionadas con la estandarización contable. *Revista Facultad de Ciencias Económicas: Investigación y Reflexión*, 18 (2), 207-226.
- Oliveira; V. A., & Lemes, S. (2011). Nível de convergência dos princípios contábeis brasileiros e norte-americanos às normas do IASB: uma contribuição para a adoção das IFRS por empresas brasileiras. *Revista Contabilidade & Finanças*, 22 (56), 155-173.
- Parada, F. A. M., & Jarne, J. I. J. (2006). Los Avances de la Armonización Contable Internacional en Argentina, Brasil y Chile. *Revista Contabilidad y Auditoría*, nº 173, 132-146.
- Pohlmann, M. C. (1995). Harmonização contábil no MERCOSUL: a profissão e o processo de emissão de normas - uma contribuição. *Caderno de Estudos*, 12, 01-19.
- Rodrigues, J. M. (2012). *Convergência contábil internacional: uma análise da qualidade da informação contábil em razão da adoção dos padrões internacionais de contabilidade editados pelo IASB*. Tese submetida ao Programa de Multiinstitucional e Inter-Regional de Pós- Graduação em Ciências Contábeis (UnB/UFPB/UFRN).
- Santos, A. dos, & Paulo, E. (2006). Diferimento das perdas cambiais como instrumento de gerenciamento de resultados. *BBR-Brazilian Business Review*, 3 (1), 15-31.
- Santos, E. S., & Calixto, L. (2010). Impactos do início da harmonização contábil internacional (lei 11.638/07) nos resultados das empresas abertas. *RAE-eletrônica*, 9 (1).

**Novas Perspectivas
na Pesquisa Contábil**

Santos, E. S. (2012) Análise dos impactos dos CPCS da primeira fase de transição para o IFRS no Brasil: um exame dos ajustes aos resultados nas DFPS de 2008. *Revista de Contabilidade e Organizações*, 6 (15), 23-43.

Souza, A. A. S., & Coutinho Filho, F. B. (2007). Harmonização internacional: um estudo sobre as dificuldades de convergência das normas contábeis brasileiras em relação às normas internacionais de contabilidade (IFRS). *Anais do Congresso USP de Controladoria e Contabilidade*, USP, São Paulo, Brasil.

Schipper, K. (1989). Earnings management. *Accounting Horizons*, 3 (4), 91-102.

Tavares, M. F. N., Boente, D. R., & Paulo, E. (2013). Valor justo: um estudo sobre a aplicação retrospectiva da IFRS 13 no setor bancário no Brasil. *Revista Eletrônica de Ciência Administrativa*, 12 (3), 303-313.

Wang, Y. & Campbell, M. (2012). Corporate governance, earnings management, and IFRS: empirical evidence from Chinese domestically listed companies. *Advances in Accounting*, 28 (1), 189-192.